

HÉSTIA

REQUALIFICAÇÃO DE UM REFÚGIO PARA ALPINISTAS

Na mitologia grega, *Héstia*, em grego, Ἑστία, é uma deusa associada ao lugar onde todos se agrupam, aquecem e convivem. "Lareira com fogo aceso" é a tradução grega do seu nome, mostrando-se intrinsecamente associada a lugares de proximidade, segurança, conforto e refúgio.

Estratégia

Héstia, uma nova escola de alpinismo e albergue de montanha no antigo *Refúgio de Elorrieta*, surge como um marco de integração entre arquitetura e natureza nas imponentes paisagens da Serra Nevada. Dividido em duas áreas principais - a escola e o albergue, com capacidade para 30 pessoas - o projeto busca harmonizar a funcionalidade com a preservação do ambiente natural.

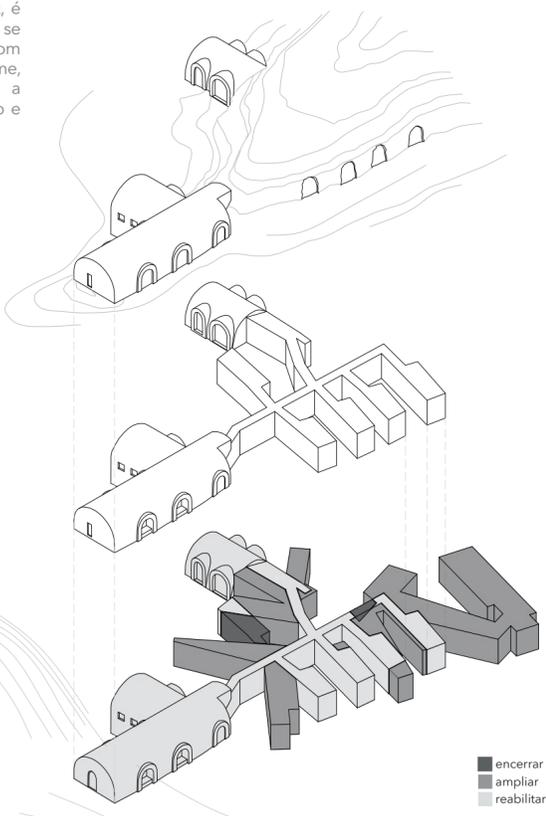
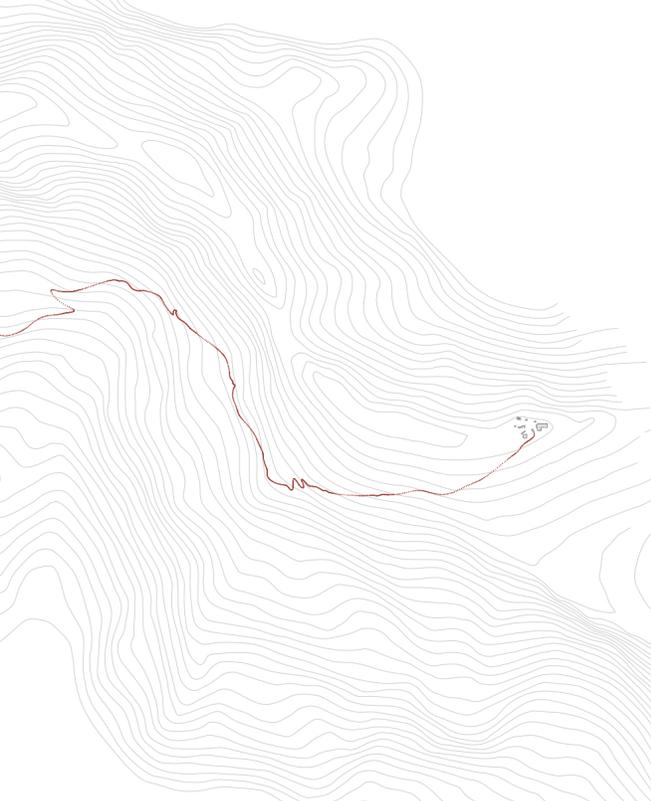
A estratégia do projeto concentra-se na recuperação e ampliação das galerias subterrâneas pré-existent, otimizando o espaço e proporcionando uma nova dimensão de operacionalidade ao edifício. Ao aproveitar essas estruturas, não apenas se amplia o espaço útil, mas também se criam diferentes pontos de vista para apreciação da paisagem circundante, conectando os usuários de forma única com o entorno montanhoso.

No aspecto visual, a integração dos túneis anteriores com os novos volumes de betão que penetram a montanha cria uma sinergia entre o antigo e o novo, reforçando a sensação de refúgio inicial e destacando-se como um elemento marcante na paisagem.

O programa do edifício é cuidadosamente distribuído em três áreas distintas para atender às necessidades dos usuários: aulas e trabalho, dormir e higiene, estar e comer. Essa organização permite uma utilização eficiente do espaço, garantindo uma convivência entre conforto e funcionalidade.

No que diz respeito à iluminação, uma abordagem diversificada é adotada para maximizar o aproveitamento da luz natural. Na parte subterrânea, como complemento aos grandes envidraçados, as claraboias são uma importante fonte de iluminação, criando ambientes luminosos e acolhedores. Já no edifício preexistente, a substituição das caixilharias mantém a iluminação natural através dos vãos existentes, preservando a conexão com o ambiente externo.

Assim, o Refúgio não é apenas um edifício, mas sim um espaço de experiências e conexões, onde a arquitetura se funde com a natureza para criar um ambiente único de aprendizagem, descanso e contemplação nas majestosas montanhas da Serra Nevada.



esquema da evolução da volumetria s/esc.

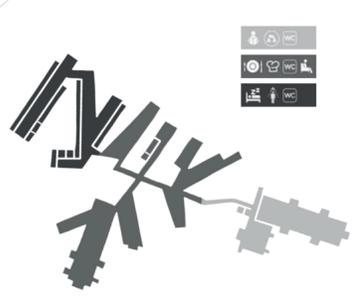
Pico del Fraile, Vale de Lanjarón
Serra Nevada, Granada
37.040718361689756
-3.3922490982338145

planta de localização
esc. 1/10000

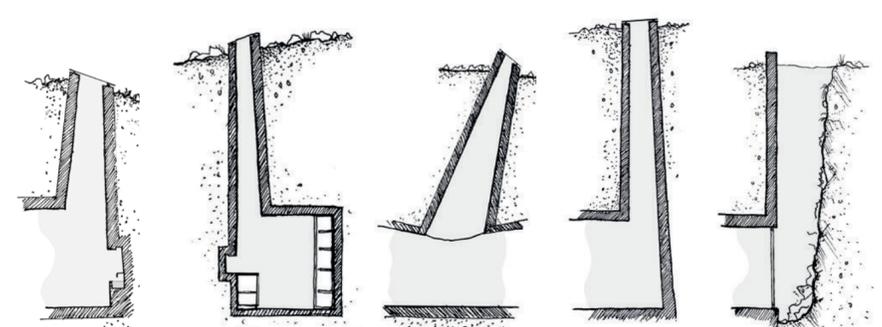


esquema de divisão programática s/esc.

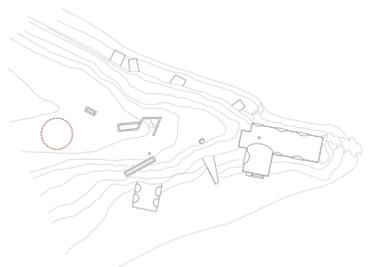
planta de coberturas
esc. 1/500



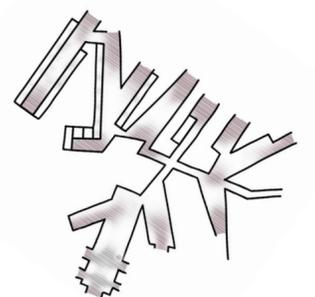
esquema de organização programática s/esc.



cortes esquemáticos de relação com a superfície s/esc.



planta de identificação
identificação do espaço para recolocação de tanque de armazenamento de água e colocação de painéis solares e fotovoltaicos. s/esc.



planta esquemática de iluminação natural s/esc.



02 HÉSTIA

REQUALIFICAÇÃO DE UM
REFÚGIO PARA ALPINISTAS

legenda de espaços

1. vestíbulo
2. sala de secagem
3. área de estar
4. instalações sanitárias
5. área de descanso
6. sala de refeições
7. cozinha
8. sala de formação
9. arrumos

planta de nível

esc 1/200

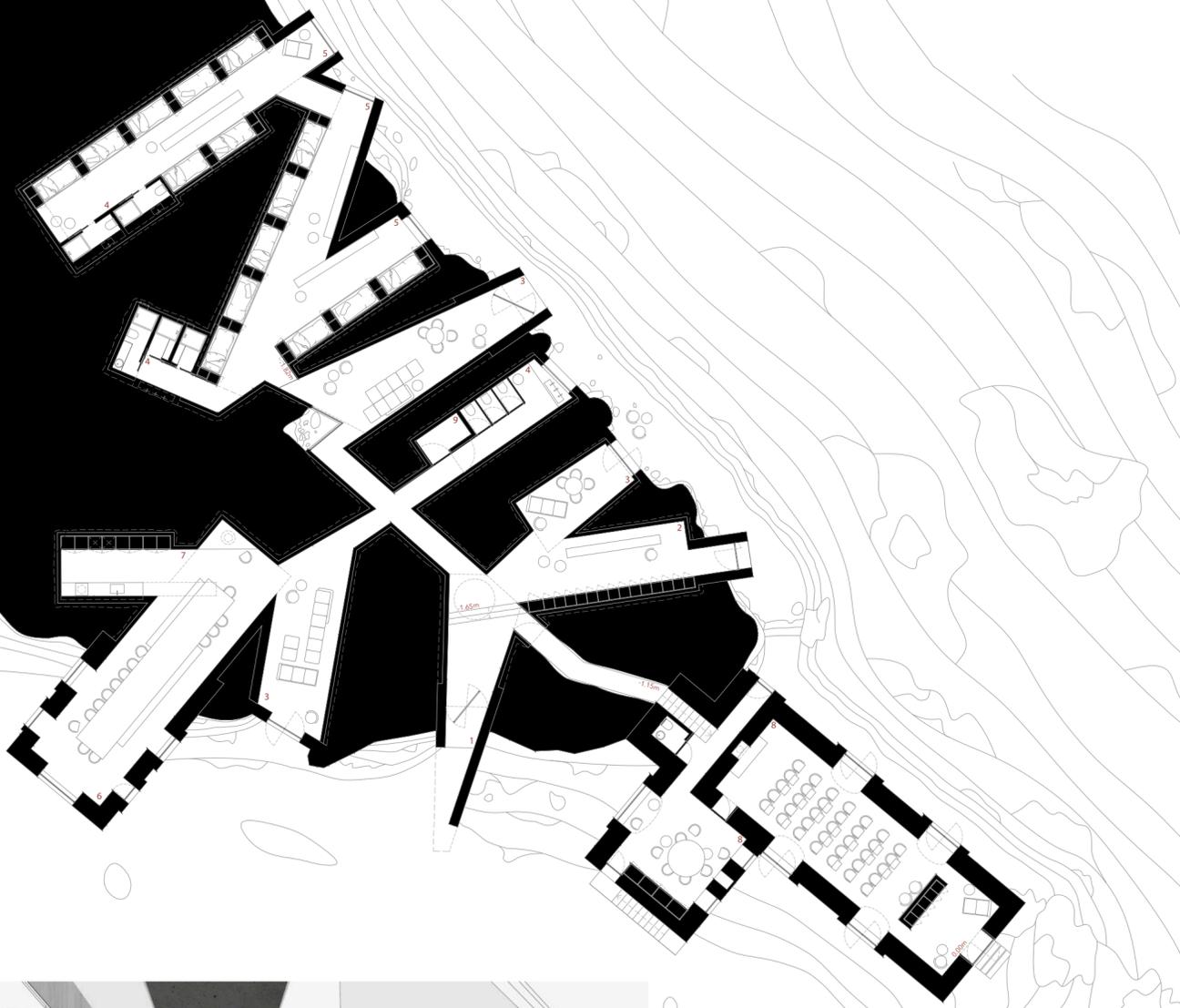
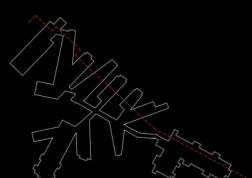


ilustração 1
área de descanso

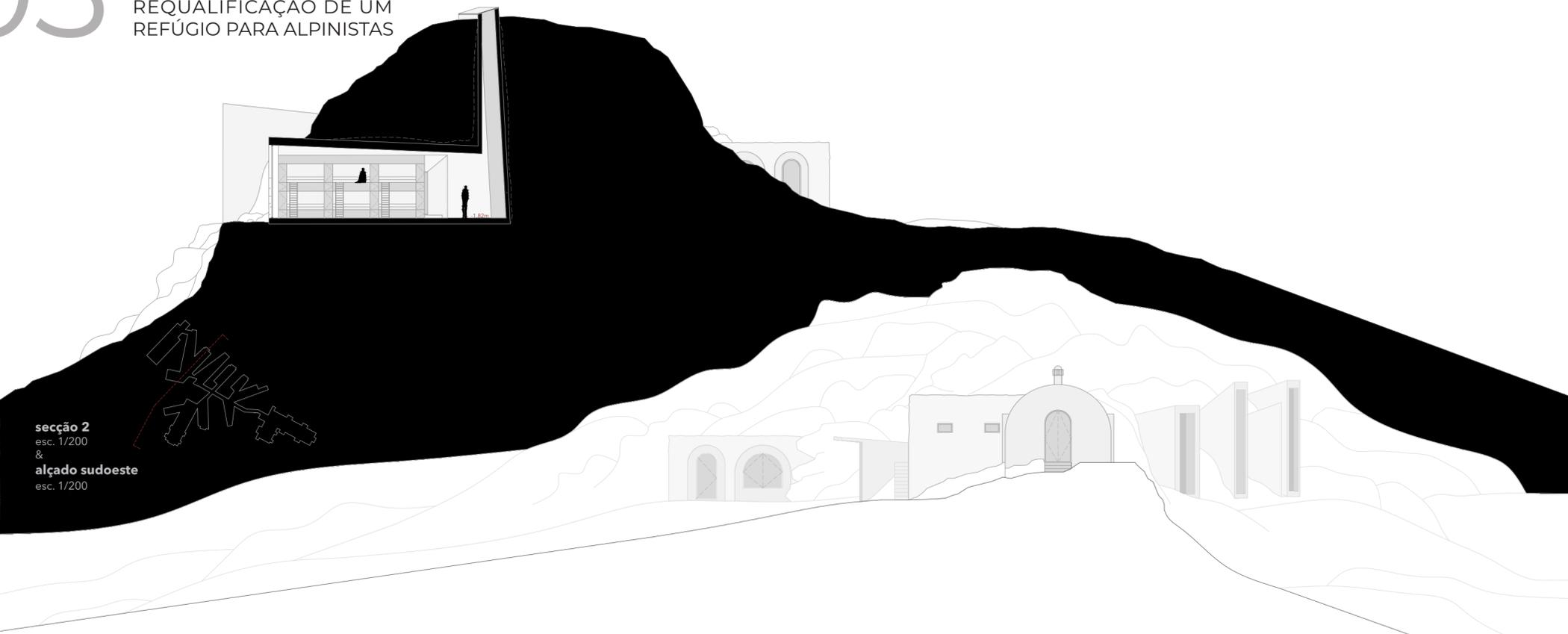


ilustração 2
área de refeições

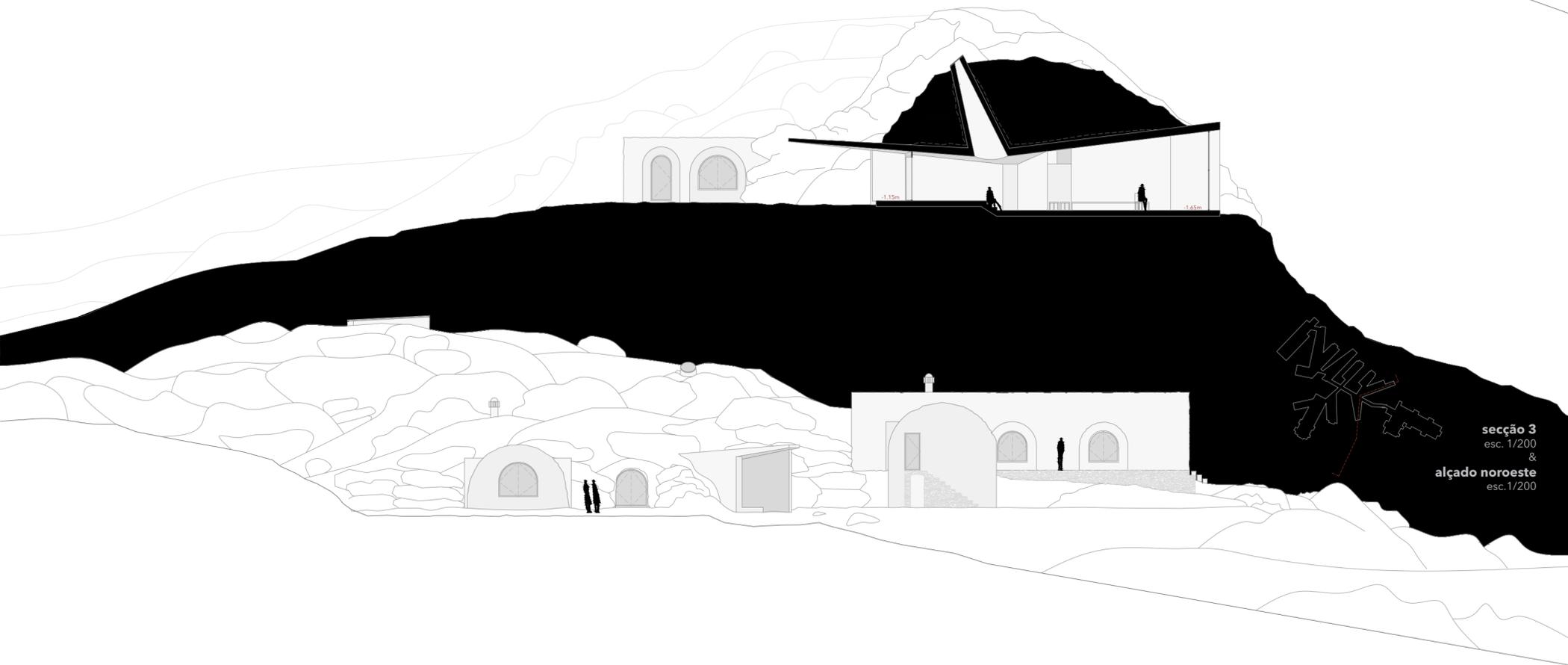


03 HÉSTIA

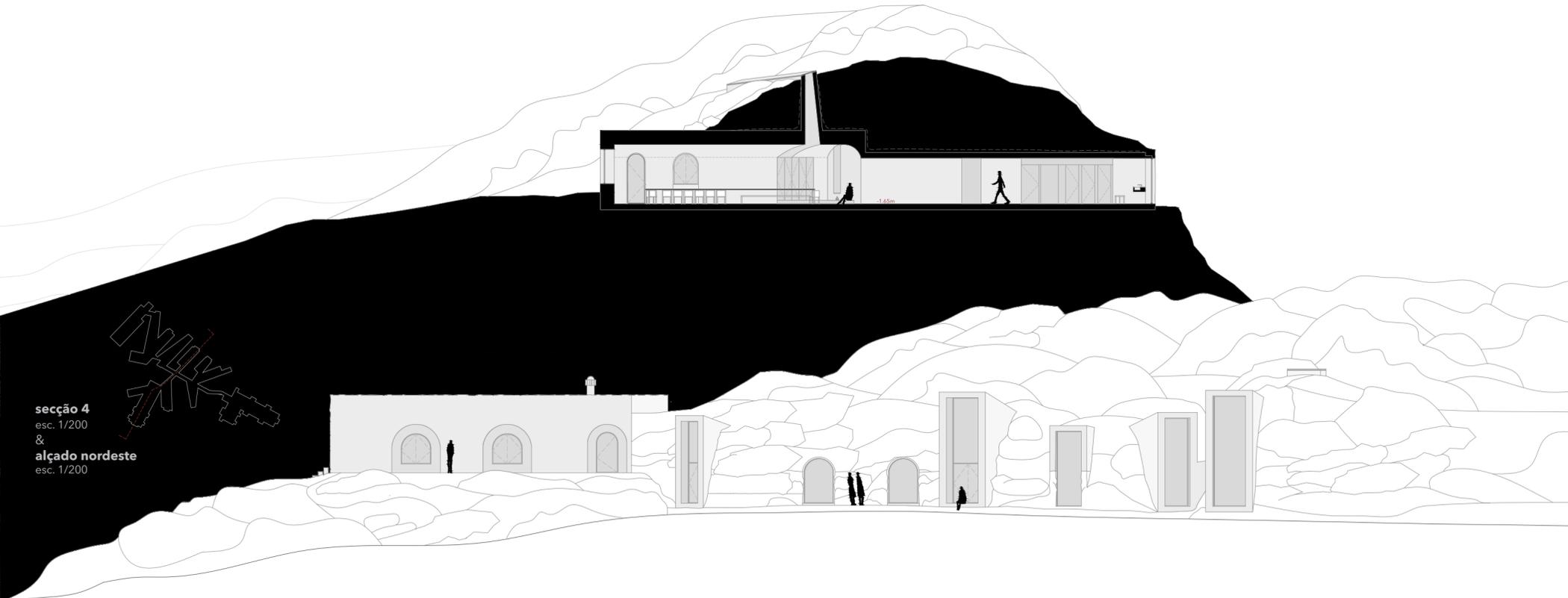
REQUALIFICAÇÃO DE UM REFÚGIO PARA ALPINISTAS



secção 2
esc. 1/200
&
alçado sudoeste
esc. 1/200

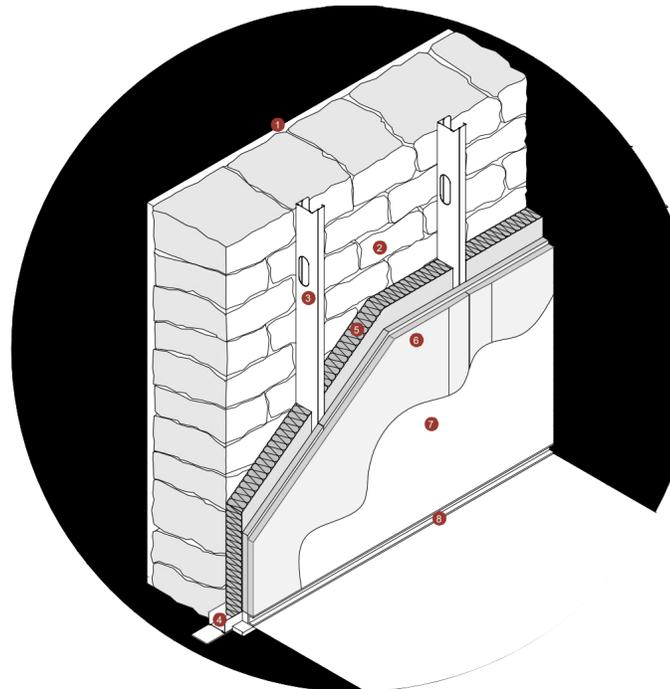
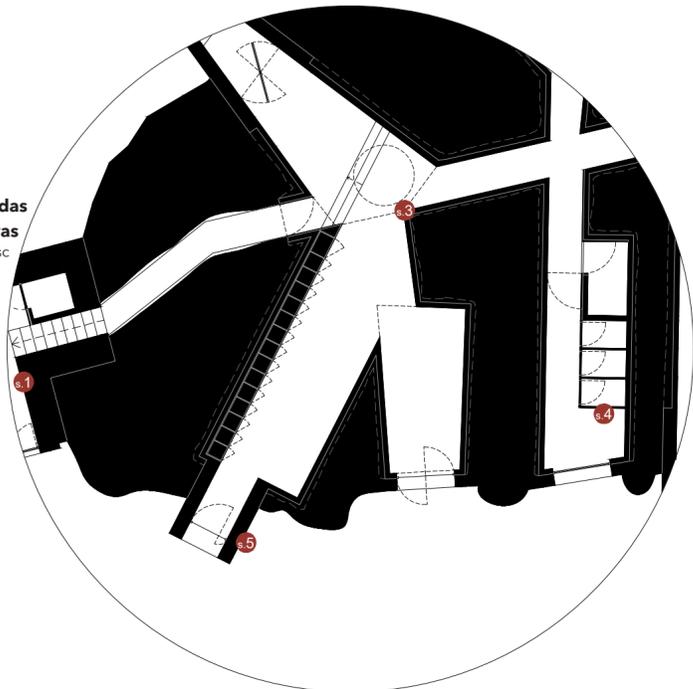


secção 3
esc. 1/200
&
alçado noroeste
esc. 1/200



secção 4
esc. 1/200
&
alçado nordeste
esc. 1/200

localização das
soluções construtivas
s/esc

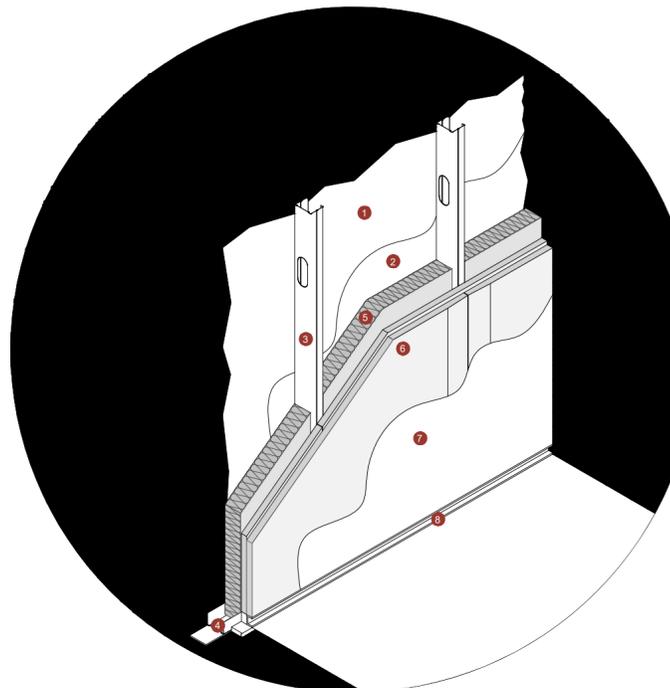
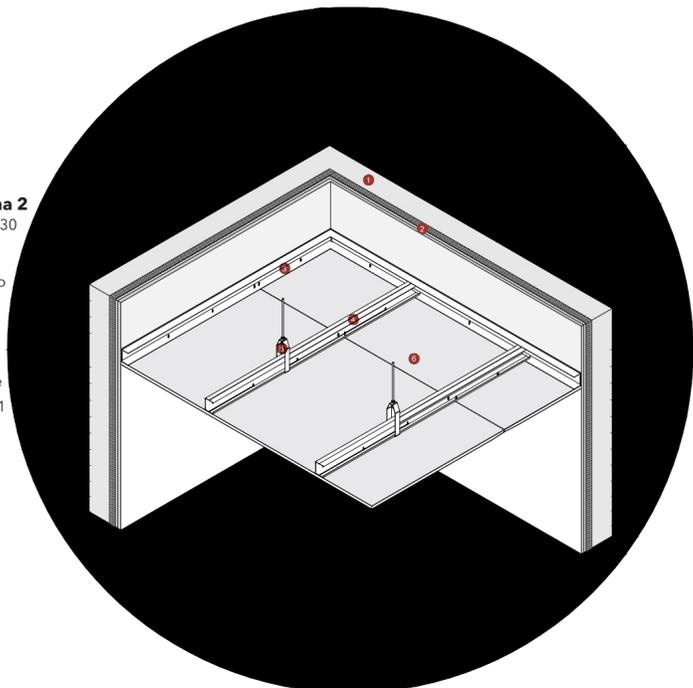


sistema 1
esc 1/30

- 1- reboco
- 2- parede existente em pedra
- 3- montante metálico
- 4- canal e guias metálicos
- 5- lã mineral
- 6- placa Pladur Magna H1
- 7- revestimento em microcimento
- 8- rodapé metálico oculto

sistema 2
esc 1/30

- 1- parede em betão armado
- 2- sistema 5
- 3- perfil metálico em "C"
- 4- guias metálicos
- 5- fixação metálica para suporte
- 6- placa Pladur H1

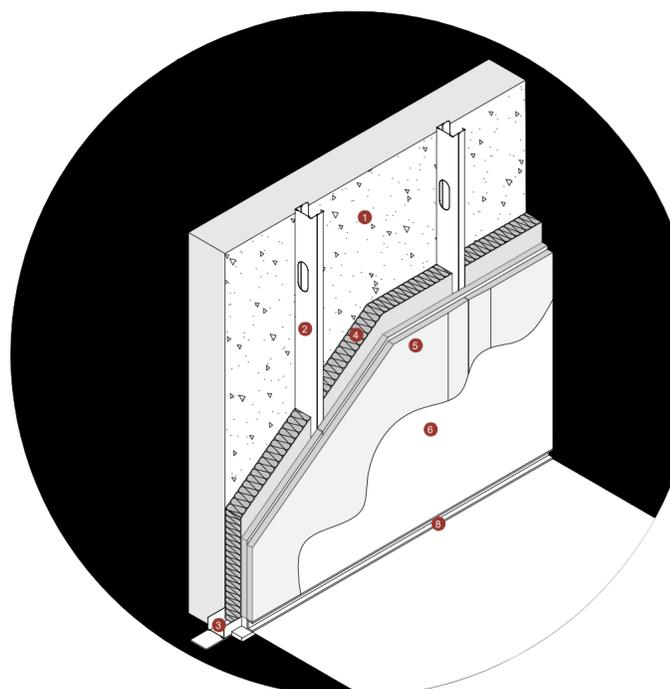
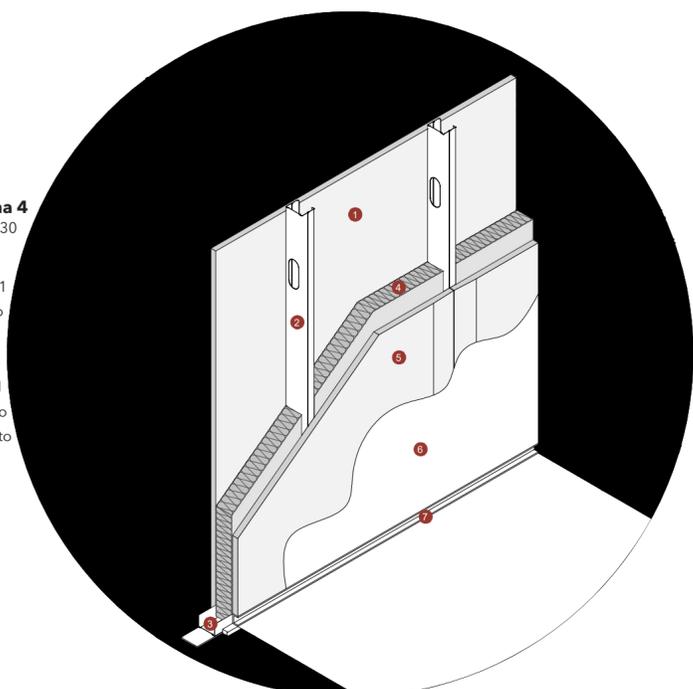


sistema 3
esc 1/30

- 1- parede rochosa
- 2- manta drenante alveolar
- 3- montante metálico
- 4- canal e guias metálicos
- 5- lã mineral
- 6- placa Pladur Magna H1
- 7- revestimento em microcimento
- 8- rodapé metálico oculto

sistema 4
esc 1/30

- 1- placa Pladur Magna H1
- 2- montante metálico
- 3- canal e guia metálico
- 4- lã mineral
- 5- placa Pladur Magna H1
- 6- revestimento em microcimento
- 7- rodapé metálico oculto



sistema 5
esc 1/30

- 1- parede em betão armado
- 2- montante metálico
- 3- canal e guias metálicos
- 4- lã mineral
- 5- placa Pladur Magna H1
- 6- revestimento em microcimento
- 7- rodapé metálico oculto

Sistema construtivo

No contexto de construções em locais com condições climáticas específicas, como o alto de uma montanha, o Pladur apresenta-se como uma escolha particularmente vantajosa. É um material leve, o que facilita o transporte e permite vários tipos de acabamentos, como superfícies curvas.

No presente projeto utiliza-se em todas as superfícies Pladur Magna H1 pela sua resistência à humidade e por ser ideal para ambientes onde a preservação das condições das estruturas é crucial. A resistência à humidade do Pladur Magna H1 significa que é menos suscetível a danos causados pela condensação, infiltrações e variações climáticas, garantindo uma longa vida útil e reduzindo custos com manutenção ao longo do tempo. Todas as estruturas são preenchidas com lã mineral, de 70 mm nos sistemas 1, 2, 3 e 5 e 50 mm no sistema 4, pelas suas propriedades tanto de isolamento térmico como de isolamento acústico.

No **sistema 2**, referente aos tetos, optou-se pela aplicação de tetos suspensos com a utilização de uma placa Pladur H1 de 12,5 mm de espessura. A estrutura por detrás da placa é formada por perfis em aço galvanizado composta por montantes contínuos em forma de "C" de 90 mm de largura. Esta estrutura está suspensa na laje a 150 mm por meio de varões roscados de 6 mm.

As paredes divisórias, que constituem o **sistema 4**, são formadas por um painel Pladur H1 de 15 mm de espessura, pintados a branco, aparafusados de cada lado de uma estrutura de aço galvanizado de 48 mm. A estrutura de aço galvanizado é composta por montantes verticais e horizontais. A estrutura tem uma espessura de 80 mm.

Nos **sistemas 1, 3 e 5**, que correspondem à parede de pedra pré-existente, à superfície da montanha escavada e à nova parede de betão, respetivamente, o pladur é utilizado como um material de revestimento autoportante pintado a branco. A estrutura de aço galvanizado é composta por montantes Pladur XL de abas 45 mm, modulados a 450 mm. São colocados elementos horizontais para possibilitar o afastamento entre a estrutura e a parede de 20 mm. No lado externo da estrutura aparafusam-se duas placas Pladur MAGNA H1 de 18 mm de espessura. A espessura total da estrutura é de 130 mm.